



ENCONTRO NACIONAL DE  
**HISTÓRIA  
DA MÍDIA**  
mídia alternativa e alternativas midiáticas

## **A rádio-escola no contexto de adolescentes do semiárido cearense**

GOMES, Luana Amorim

*Especialista em Teoria da Comunicação e da Imagem – Universidade Federal do  
Ceará (UFC)*

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo discutir acerca dos processos de aprendizagem e interação de adolescentes participantes das oficinas de formação em rádio-escola “Onda Jovem” da Escola Tomé Gomes, do município de Paramoti, semiárido cearense, localizado a 100 Km de Fortaleza. Durante oito meses profissionais das áreas de comunicação e educação desenvolveram atividades de discussão de temáticas pertinentes ao cotidiano escolar a partir da inserção de uma rádio-escola no contexto escolar. A inserção da rádio está dentro de um projeto de formação denominado “Segura essa onda: rádio-escola na gestão sociocultural da aprendizagem”. Os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa foram: levantamento bibliográfico, pesquisa in loco e observação participante.

### **Palavras chave:**

*Rádio-escola, educomunicação, comunicação popular.*

Na Escola Tomé Gomes, localizada no município de Paramoti, semiárido cearense, distante 100 km de Fortaleza, existe uma rádio-escola chamada “Onda Jovem”. A rádio foi instalada em outubro de 2007 dentro do projeto “Segura essa Onda: rádio-escola na gestão sociocultural da aprendizagem”.

Os profissionais da ONG Catavento Comunicação e Educação chegaram ao município com a proposta de desenvolver atividades de rádio-escola com educandos e educadores. A idéia era, por meio de oficina de rádio, promover um diálogo entre a comunicação e a educação e ampliar o aprendizado já proporcionado pelo livro didático e pelas atividades realizadas em sala de aula por meio da educação formal. Os profissionais da entidade levaram para a Escola a proposta do projeto de rádio “Segura

essa Onda: rádio-escola na gestão sociocultural da aprendizagem” que tem como proposta trabalhar com a inserção do rádio como meio de comunicação na educação de jovens no contexto do semiárido. De acordo com os pressupostos do projeto, o desenvolvimento de um trabalho de rádio dentro da comunidade escolar permite aos envolvidos um processo de valorização de elementos do cotidiano escolar e da comunidade do entorno.

Os profissionais da ONG Catavento permaneceram oito meses em processo formativo com os adolescentes participantes para execução das oficinas. Duas equipes de profissionais e estagiários se dividiam em uma turma de educadores e outra de educandos. Temáticas ligadas ao cotidiano dos jovens como, por exemplo, primeiro emprego, gravidez na adolescência, continuação dos estudos, protagonismo juvenil, cursinho pré-vestibular e ainda assuntos relacionadas aos direitos da criança e dos adolescentes permeavam as discussões e o aprendizado das técnicas do rádio. Reportagem, notícia, spot, jingle, formatos e gêneros radiofônicos foram discutidos. Todos os conteúdos foram trabalhados de acordo com as propostas da inter-relação entre a comunicação e a educação, como veremos a seguir.

### **As oficinas com os educandos e a formação em rádio**

As oficinas para os educandos contaram com a participação de, em média, 20 estudantes. A frequência era algo constante, pois desde o início os participantes se sentiram motivados pela proposta da rádio-escola. Dentro da proposta das oficinas houve uma orientação da equipe em motivar os adolescentes para que eles entendessem a proposta da rádio como algo que necessitava de uma construção coletiva.

Os pressupostos envolvidos dentro do projeto de comunicação e educação, mais especificamente de rádio-escola, permitem aos participantes do processo um diálogo ampliado, horizontalizado que se preocupa com o contexto escolar e ainda com outros saberes que ultrapassam os que já eram colocados por meio do conteúdo didático.

“A escola continuará, para se fazer uso da redundância formal, mas com carga significativa ampliadora, sendo escola, portanto, lócus de sistematização e, sobretudo, produção de saber. A ‘leitura’ dos sistemas de comunicação, no seu compósito de produção, circulação

e, sobretudo, recepção, deve estar integrada aos fluxos crítico-dialógicos dos demais discursos com os quais a escola trabalha” (Citelli, 2000:16)

Há uma inter-relação entre o que é visto na sala de aula e o que é proposto pela rádio-escola. No caso específico da Escola Tomé Gomes, a necessidade de ampliar o diálogo e a realidade da comunidade escolar permite a inserção de novos conteúdos que promovem e intensificam o trabalho dialógico que já é realizado pela Escola. Estas relações contribuem para o sucesso do projeto que ao mesmo tempo em que sugere conteúdos e maneira de trabalhar conta com o apoio e as sugestões colocadas pelos participantes que conseguem compreender a dinâmica do projeto, contribuindo para a execução do mesmo.

“Neste aspecto, os conceitos de educação e comunicação passam a ser vistos como seqüências de um processo cada vez mais inter-relacionado: requisitam-se para esclarecerem-se; pedem-se para que nenhum dos termos ganhe autonomia a ponto de ressoar, ou anacronismo, como no caso da escola, ou hiper-realidade que tudo completa e tudo responde, a exemplo dos mídia” (Citelli, 2000:17)

Na medida em que as atividades vão acontecendo, percebem-se mudanças e o despertar maior pela proposta da rádio-escola. Relatos de experiências dos estudantes que vão inserindo dentro da rotina da escola a proposta da rádio vão sendo colhidos e aos poucos, tanto os professores quanto a gestão da escola vão detectando as possibilidades de utilização desta nova técnica dentro da sala de aula. Citelli (2000) questiona o fato de que alguns professores não se sentirem à vontade para dividir o seu espaço com a inserção de meios de comunicação. É importante salientar que não há uma competição e sim a tentativa de aliar os dois conhecimentos e campos de ação em busca de um objetivo comum.

“É natural e compreensível que o professor não queria dividir sua fala com a da televisão ou do rádio, malgrado as reconheça e com elas estabeleça estratégias de contrato: fracas o suficiente para não ocorrer fratura de autoridade que possa sugerir perda de espaço e fragilidade na concorrência; fortes, porém para assegurar a existência de um ajuste linear com o tempo elocutivo do aluno; usando um lugar comum: o professor reconhece que precisa falar a língua do educando” (Citelli, 2000:18)

Dentro do projeto de rádio-escola existe a proposta de inserção na Internet das produções realizadas pelos participantes. A idéia da rádio-escola digital ultrapassa os muros da escola, da região, do país, pois com as produções disponíveis em rede, todas as pessoas do mundo terão acesso ao que é produzido na Escola. Todas as produções são disponibilizadas na seguinte página da internet [www.seguraessaonda.org.br](http://www.seguraessaonda.org.br). A partir desta inserção, abre-se a perspectiva do intercâmbio de produções e troca de experiências entre as escolas e a comunidade em geral, que tenham acesso à internet.

### **Características peculiares ao rádio**

Devido a características bem peculiares o rádio é considerado o meio de comunicação de massa mais popular e quem tem um maior alcance público. De acordo com dados publicados na revista *Veja*, o Ibope afirma que no estado de São Paulo existem mais pessoas sintonizadas no rádio do que pessoas assistindo a televisão. “O número de emissoras não pára de crescer no país: são mais de 6.000, soma inferior apenas à dos Estados Unidos.”<sup>1</sup>

Existem no Brasil cerca de 6.218 rádios, o que faz o Brasil o segundo no número de emissoras no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos que têm cerca de 12.000. Das mais de 6.000 rádios existentes no Brasil, cerca de 45% delas estão nas mãos dos políticos, 35% nas mãos dos grupos religiosos e apenas 20% nas mãos de empresários fora da política e da religião.

Em pesquisa realizada em Fortaleza, o Ibope constatou que a audiência do rádio é superior a da TV na faixa horária compreendida entre 5:00 e 18:00. Existem em média 11.114 ouvintes por minuto e no pico chega a 18.123 ouvintes por minuto.<sup>2</sup>

Este alcance do rádio não está presente apenas no Brasil, mas em todo o mundo. O rádio consegue chegar até as regiões mais longínquas do nosso país, regiões estas que não podem ser atingidas por outros meios, estas se encontram geográfica, cultural e economicamente distantes dos grandes centros e, portanto, inviáveis.

---

<sup>1</sup> Informação extraída da revista *Veja*. Edição: - 2 de março, 2005 pg. 106

<sup>2</sup> Trabalho comparativo da audiência individual do meio TV com o meio Rádio.

Média de ouvintes por minuto entre 5:00 e meia noite, inclui população de 10 anos ou mais, comparativo entre as leituras de FEV/MAR/ABR/2005 com FEV/MAR/ABR/2001.

Informação extraída do informativo da Acert – Associação Cearense de Rádio e Tv.

Algumas são as características do rádio que fazem com que ele tenha um maior espaço para “diálogo” com o ouvinte. Podemos destacar inicialmente a linguagem oral. Para receber a mensagem radiofônica é preciso apenas ouvir o que está sendo transmitido, diferente do meio impresso, por exemplo, que exige do receptor o domínio da leitura, por isso o rádio consegue atingir uma maior parcela da população, pois inclui os analfabetos. Abordando esta questão da necessidade de apenas ouvir o que está sendo dito, podemos destacar então a obrigatoriedade da mensagem estar bem elaborada, com elementos bem postos para facilitar e até mesmo permitir o entendimento do que está sendo transmitido. Mensagens truncadas, informações dispostas de maneira incorreta dificultam o entendimento. Ainda sobre a linguagem oral podemos destacar a possibilidade de o ouvinte, ao mesmo tempo em que escuta rádio, realizar uma outra atividade, como, por exemplo, cozinhar, lavar a louça ou o carro.

Embora o rádio seja um meio de comunicação de alcance e repercussão nacional, o regionalismo está presente neste contexto. O baixo custo dos equipamentos e dos receptores permite que, mesmo nas regiões mais distantes, haja uma equipe de rádio, o que dá espaço para a regionalização das informações e das características peculiares do rádio, como, por exemplo, a linguagem, as expressões utilizadas pelo locutor e pelos ouvintes e também as músicas que estão sendo transmitidas.

Outra característica a ser ressaltada é a mobilidade do rádio, tanto no que se refere ao emissor quanto ao receptor. O emissor tem a possibilidade de estar no momento do acontecimento do fato com maior rapidez, devido a facilidade de mobilização técnica. Com um gravador nas mãos é possível fazer uma entrevista e transmitir a voz do entrevistado para a estação de rádio pelo telefone mais próximo. A mobilidade do rádio com relação ao receptor está relacionada a não ligação do mesmo com fios e tomadas. Para ouvir rádio não é preciso estar em casa, ou ao lado do aparelho transmissor. Em algumas residências observamos a presença do rádio em muitos ambientes como, por exemplo, na sala, na cozinha e no banheiro. O rádio é ainda um companheiro nos momentos de locomoção quando estamos dirigindo ou como passageiros.

Instantaneidade também é uma característica inerente ao rádio e diz respeito a necessidade que a mensagem tem de ser recebida pelo ouvinte no momento em que é

emitida. Não é permitido ao leitor “voltar atrás” para compreender melhor o que foi colocado ou até mesmo para ouvir a notícia em um momento mais apropriado.

Falar sobre o poder que o rádio tem de agregar as pessoas me faz lembrar do filme brasileiro “Dois filhos de Francisco” (2005). A primeira cena da película nos remete imediatamente a paixão que o personagem vivido pelo ator Ângelo Antônio tem pelo rádio. A tentativa de fazer com que o instrumento funcione é persistente assim como a necessidade que ele tem de que o rádio faça parte de todos os momentos em que ele está junto da família. Durante as refeições, na conversa com a mulher, com os filhos, existe sempre a trilha sonora tocada pelo rádio. Trilha esta que posteriormente fará parte da vida da família de verdade. Para esta família, como para muitas outras, o rádio funciona como agente agregador, é um processo de união que está presente no cotidiano de muitas famílias brasileiras, principalmente daquelas que vivem em regiões distantes, onde a televisão e o jornal não estão presentes, ou não conseguem chegar com tanta facilidade.

### **O rádio inserido no contexto da comunidade**

Para discutirmos o quesito dos meios de comunicação inseridos na escola vamos abordar a questão da democratização da comunicação e dos direitos de cidadania que são ampliados a partir do momento em que esses meios são utilizados e difundidos pelos seus participantes.

Sobre esta discussão de cidadania e democratização dos meios de comunicação, Adriana Azevedo – professora da Universidade Metodista de São Paulo – nos diz que os direitos de cidadania relacionados aos processos de democratização da sociedade estão relacionados à democratização dos meios de comunicação social. Esta democratização pode vir a acontecer quando temos a inserção de veículos de comunicação em ambientes como, por exemplo, uma comunidade ou a escola. A partir do momento em que participam, percebem a importância de um instrumento de comunicação, os indivíduos participantes do processo percebem e participam da cidadania, da percepção, da importância e da possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros envolvidos nas discussões e todos os que são atingidos por ele.

A partir do momento em que os educandos passam a se utilizar da rádio inserida na escola para buscar interesses comuns entre eles, para questionar e botar em xeque algumas orientações consideradas pelo coletivo inadequadas, a rádio passa a ser um instrumento de cidadania que pode e deve ser ampliado. Ou ainda a rádio pode ser utilizada como construção de um conhecimento coletivo, um conhecimento que está além do que é proposto pela educação formal.

Falar de meios de comunicação inseridos na escola é relacionar a uma realidade e uma necessidade que não pode ser temida e nem mesmo ignorada pelos educadores. Pensar em uma escola cerrada, voltada simplesmente para o processo educacional entre quatro paredes é agir de maneira errônea. Os meios de comunicação não podem mais ser desvinculados do processo educacional.

“A escola não pode desconsiderar ou negar a presença dos mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar” (Assumpção, 1999:34)

Sobre a inserção dos meios de comunicação de massa na escola, Citelli (2000) afirma que a disseminação dos meios dentro do contexto escolar é um fato que não pode ser negado visto que existe, por parte dos meios, uma forte influência na vida das crianças e dos adolescentes e a escola deve levar em conta essa realidade. O que deve ser feito por parte do núcleo pedagógico da escola é a tentativa de procurar responder as diferentes necessidades que os educandos têm de se relacionar com os meios, seja se adequando a esta situação, seja na tentativa de encorpar as atividades envolvendo os meios de comunicação ao trabalho que é desenvolvido na escola.

Assumpção (1999) acredita que os meios de comunicação social funcionam como uma segunda escola que está de certa forma, paralela a que consideramos escola convencional. Por meio da linguagem utilizada, da música, da magia, dos encantos proposto pelos meios eles prendem a atenção, “produzem, reproduzem linguagem e cultura”.

A relação dos estudantes com as mídias os conduz a uma aquisição de conhecimento, a uma reflexão mais dinâmica e a possibilidade de se fazer relações com o ambiente em que está inserido. É possível que os educandos ampliem suas linguagens, vocabulários e a produção de conteúdos em sala de aula.

Com a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, é possível que os educandos compartilhem democraticamente com os colegas o saber elaborado e os novos conhecimentos adquiridos. A partir da utilização dos meios de comunicação a escola promoverá aos seus educandos, além da democratização da comunicação, o intercâmbio de informação e comunicação ampliando o conhecimento cultural e pedagógico, a desmistificação das mídias, além de uma leitura crítica das mesmas.

Puxando a nossa discussão um pouco mais para o âmbito do rádio inserido no contexto escolar é importante observar o que escreveu Assumpção sobre esse aspecto:

“O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos” (Assumpção, 1999:15)

O rádio com toda a sua amplitude atua na comunidade escolar na medida em que amplia os costumes, o imaginário e a necessidade de deixar posto o que é produzido. As próprias características técnicas do rádio que requerem apenas a capacidade da audição, a voz e a música, fazem com que os envolvidos no processo desenvolvam habilidade expressiva coloquial e compatível. O rádio permitirá que haja conexão entre as culturas dos povos a medida em que conserva as falas, as canções e os traços de humor de cada comunidade.

Barbero (2003) acredita que o rádio faz uma mediação entre a tradição e a modernidade e é um meio utilizado por muitos como um espaço de identificação que não é só evocação de uma memória comum e sim produção de experiência profunda de solidariedade ao mesmo tempo em que estabelece uma mediação com a tradição cultural do lugar.

“Ao adentrar pelo micro-cosmos da escola pública, tecendo parcerias e situando-se entre a educação formal e não-formal, a rádio escolar passou a fazer parte de um outro universo, abrindo-se à perspectiva de construção de uma comunicação educativo-comunitária e dando espaço para a inserção de atores jovens em formação. Apesar da simplicidade dos equipamentos instalados, os alunos capacitados passaram a apresentar uma programação temática educativa, mediando um processo dialógico dinâmico e transformador que não apenas alterou o cotidiano da escola, como também incidu em suas próprias vidas, promovendo uma maior aproximação com a realidade comunitária” (Amarante, 2004:8).



## **A programação da rádio-escola e a inclusão de temáticas relacionadas ao conteúdo escolar**

Estudantes comprometidos com a proposta da rádio-escola, que tem interesse pela proposta participativa e construtiva do espaço comunicativo dentro da escola, é assim que podemos definir os adolescentes que participaram do processo formativo da rádio “Onda Jovem”. É possível perceber que há uma necessidade de dialogar, produzir conhecimento. Produção passou a fazer parte de quem participa da rádio-escola.

Sabendo desta efervescência de saberes e de vontades múltiplas de aprendizado as oficinas de rádio-escola do projeto “Segura essa onda” trabalharam com o aprendizado de técnicas auxiliadas com a construção de discussões envolvendo a realidade dos jovens, o contexto e a necessidade de cada um deles de se expressar e dialogar com o mundo acerca das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Algumas transformações podem ser observadas ao longo do desenvolvimento deste projeto didático, vários pontos são apontados no tocante às transformações observadas, tanto no ambiente escolar como na vida dos seus protagonistas. Uma das transformações é a valorização da própria escola que se tornou um espaço aberto para o diálogo, com a participação de mais pessoas da comunidade que comparecem para participar das atividades e perceber o que está sendo desenvolvido na rádio. A expansão de atividades culturais e comunitárias proporcionada pela rádio formada pelo coletivo, que cria, pensa, inova e leva à frente um projeto de comunicação e educação.

Durante o processo de oficinas de rádio-escola, muitas foram as atividades desenvolvidas pelos mediadores. Foram desenvolvidas atividades de escrita de produção de um programa de rádio utilizando a linguagem radiofônica sempre relacionando o conteúdo dos programas à realidade dos educandos e a temas que eles discutiriam na sua rotina. Concentração, estímulo e vontade de realizar as atividades propostas sempre estiveram presentes, nas oficinas, mesmo os encontros acontecendo aos finais de semana ao mesmo tempo em que existiam outras atividades de interesse os jovens. Alguns deles moravam na zona rural da cidade e enfrentavam longa viagem para

chegar até a escola e participar das oficinas. Nos dias de chuva a dificuldade era maior, já que os córregos ficavam cheios de água e era difícil passar utilizando a bicicleta, meio de transporte utilizado por quatro dos 20 participantes.

As oficinas com os educadores aconteciam ao mesmo tempo das oficinas dos educandos, mas as propostas de atividades eram distintas. A perspectiva dos educadores era sempre no sentido de inserção das atividades propostas pela mediação na rotina de sala de aula.

Era preciso pensar junto com os educadores como a rádio-escola poderia ser incluída dentro da dinâmica escolar sem acarretar trabalhos extras e planejamentos superiores ao que já é pensado pelo educando. Demandas de planejamentos envolvendo as atividades da rádio-escola foram pensadas no coletivo e depois colocadas por professores de cada disciplina a partir da sua realidade em sala de aula.

Não era possível pensar a escola de maneira separada da rádio-escola. Os educandos conseguiam perceber a dinâmica apresentada e queriam conviver com ela, agregando saberes e mediações.

“A escola está sendo pensada, assim, como espaço meditativo cada vez mais cruzado pelas novas linguagens e pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e de comportamento que marcam o mundo contemporâneo” (Citelli, 2000:81)

Dentro da dinâmica da rádio-escola é possível ver que os educandos tornam-se sujeitos dentro da proposta. Discussões, participação efetiva na elaboração de roteiros dos programas, nas sugestões de pautas, na entrevista junto à comunidade, na mobilização junto à comunidade para a participação nos programas, seja sugerindo, reivindicando ou respondendo às enquetes.

“É preciso de fato fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes incluindo-se a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como um lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à platéia à medida que estivessem exercitando o discurso” (Citelli, 2000:98).

Sobre a construção de uma grade de programação as atividades aconteceram ao mesmo tempo em que aconteciam as oficinas formação de rádio-escola. Os participantes pensaram na estrutura da programação da rádio-escola ao mesmo tempo

em que participavam das oficinas de rádio. Toda a gestão foi problematizada e discutida pelos participantes que elegeram entre os participantes das equipes de gestão e as responsabilidades para cada um deles. As caixinhas de som foram instaladas nos corredores da escola e os programas eram executados no intervalo das aulas.

Durante as oficinas de formação houve a tentativa de discutir a inserção dentro do rádio dentro da dinâmica escolar como uma possibilidade de os estudantes terem um espaço para discutir sobre a sua realidade, sobre temas que fazem parte do cotidiano deles. Há também uma preocupação do projeto em dialogar entre a comunicação e a educação, relacionando as atividades da rádio com as desenvolvidas em sala de aula. A participação nas atividades da rádio faz com que os envolvidos no processo se tornem mais participativos, mais envolvidos com os temas da escola e da realidade da comunidade. É possível observar que o rádio dentro do contexto escolar passa a ser um instrumento de cidadania que pode e deve ser ampliado indo além do que é proposto pela educação formal.

Falar em meios de comunicação inseridos na escola é relacionar a uma realidade e a uma necessidade que não pode ser temida e nem mesmo ignorada pelos educadores. Pensar em uma escola cerrada, voltada simplesmente para o processo educacional entre quatro paredes é agir de maneira errônea.

### **Referências Bibliográficas**

AMARANTE, Maria Inês. Rádio comunitária: protagonismo adolescente na comunicação educativa. Disponível em: <http://www.adevento.com.br/intercom/resumos/R0930-1.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2005.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Editora: Annablume, 1999.

\_\_\_\_\_. A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz. Revista de Ciências Humanas: Universidade de Taubaté. Ano 2001, v. 7, n. 2, jul/dez, p. 33-38.

AZEVEDO, Adriana. Escola e Comunicação: o rádio como instrumento de cidadania. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/13.pdf>. Acesso em 07 de setembro de 2005.

CITELI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 18ª edição, 1987.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

KAPLÚN, Mário in GRINBERG, Máximo Simpson (org). A Comunicação Alternativa na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAURITTI, Nádia. Comunicação e Educação: Território de Interdiscursividade. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil\\_nadia.html](http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_nadia.html). Acesso em 21 de novembro de 2005, às 23:57.

MILAN, Yara Maria. Comunicação e Educação: um ponto de mutação no espaço de confluência. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em 21 de novembro de 2005, às 23:35.

PERUZZO, Cicília Maia Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares – A participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1999.

PRADO, Ricardo. Rádio e Escola: Uma Sintonia Fina. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, edição 165, setembro, 2003.

ROSETTI, FERNANDO. Projetos de Educação, Comunicação e Participação. Perspectivas para políticas públicas. Disponível em: < <http://rossetti.sites.uol.com.br/>>. Acesso: 06 de setembro de 2005.

SCHAUN, Ângela. Educomunicação Reflexões e Princípios. Rio de Janeiro: editora Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e Educação, a emergência e o perfil de seus profissionais. Contrato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, ano 1, n. 2, jan/mar. 1999, p. 5-75.

\_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. Revista Comunicação & Educação. Ano 2000, v. 7, n. 19, set/dez. p. 12-24.

\_\_\_\_\_. Comunicação/Educação emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil\\_ismar.html](http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_ismar.html)>. Acesso em: 08 outubro 2004.

SOUZA, João Francisco de. Educação Popular Hoje. São Paulo: editora Loyola. 1998

VIVARTA, Veet. “Escola e Comunicação no mesmo canal”. In: Remoto Controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. Série Mídia e Mobilização Social. V. 7. São Paulo: Cortez, 2004.